



As contribuições de Júlio Pires Porto-carrero à difusão da psicanálise de crianças no Brasil nas décadas de 1920 e 1930

The contributions of Júlio Pires Porto-Carrero to the diffusion of the psychoanalysis of children in Brazil in the 1920 and 1930 decades

Jorge Luís Ferreira Abrão
Universidade Estadual Paulista
Brasil

Resumo

As idéias relativas à psicanálise de crianças começaram a ser difundidas no Brasil na década de 1920, por profissionais ligados a medicina e a educação. Assim, este artigo tem por objetivo apresentar as contribuições de Júlio Pires Porto-Carrero na introdução das idéias relativas à psicanálise de crianças no Brasil nas décadas de 1920 e 1930, tendo como foco a educação. Mediante pesquisa bibliográfica foram identificados todos os trabalhos do autor que empregavam idéias psicanalíticas para discutir temas relativos à educação. As conclusões indicam que, em consonância com as novas propostas educacionais surgidas no país na década de 1920, o autor dedicou-se a difundir conceitos psicanalíticos entre educadores, partindo do pressuposto de que uma melhor compreensão da criança com base na psicanálise poderia favorecer seu desenvolvimento e o processo de aprendizagem. Esta iniciativa, além de conferir legitimidade social à psicanálise, permitiu o surgimento de uma prática mais abrangente na psicanálise de crianças.

Palavras-chave: Júlio Pires Porto-Carrero, psicanálise, educação, Brasil

Abstract

The ideas related to the psychoanalysis of children began to be disseminated in Brazil in the 1920's, by professionals connected to medicine and education. Therefore, the present article aims showing the contributions of Julius Pires Porto-Carrero in the introduction of ideas referred to psychoanalysis of children in Brazil from 1920 to 1930, focusing on education. Through bibliographic research all of the author's work that used psychoanalytic ideas to discuss themes related to education were identified. The conclusions indicate that, in agreement with new educational proposals emerged in the country in the 1920s, the author devoted himself to spread psychoanalytic concepts among educators, assuming that a better understanding of the child based on psychoanalysis could support its development and also the learning process. Besides conferring social legitimacy to psychoanalysis, this initiative has enabled the arising of a more comprehensive practice in child psychoanalysis.

Keywords: Júlio Pires Porto-Carrero, psychoanalysis, education, Brazil

Introdução

Ainda que o marco inaugural da psicanálise possa ser situado em 1900, com a publicação do livro *A interpretação dos Sonhos* por Sigmund Freud (1900/1987), os primeiros registros relativos a introdução das idéias freudianas no país apontem para o ano de 1899, ocasião em que o psiquiatra Juliano Moreira (1873-1933), fez as primeiras referências as ideias de Freud em sua cátedra de psiquiatria da Faculdade de Medicina da Bahia (Perestrello, 1992), foi somente a partir da década de 1920 que a psicanálise passou a ser difundida de forma mais efetiva no país,



ganhando expressão em diferentes dimensões da vida cultural e científica em desenvolvimento nos grandes centros urbanos, notadamente São Paulo e Rio de Janeiro.

O período compreendido entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, marca o epicentro de uma série de transformações entre os quais figuram: o início do processo de industrialização e urbanização do país, o que gradualmente levou a uma relativização da influência das oligarquias agrárias; na esfera cultura, a Semana de Arte Moderna de 1922, representou uma ruptura com a arte oficial vigente até então (Haudenschild, 2004); no plano educacional, a "Escola Nova" introduzida por educadores como Anízio Teixeira (1900-1971) surgia em oposição ao ensino tradicional (Abrão, 2006), no plano político destacasse o movimento político-militar conhecido como Coluna Prestes surgido em oposição a República Velha que se estendeu de 1925 a 1927 e, por fim, a psiquiatria, que começava a ganhar contornos mais nítidos enquanto especialidade independente da neurologia dirigia-se para o campo da prevenção em saúde mental (Costa, 1976).

É neste contexto que a psicanálise surgirá como idéia inovadora aproximando-se de várias áreas do conhecimento científico, de tal forma que nas primeiras décadas do século XX, a psicanálise não foi vista somente como um recurso técnico voltado ao tratamento da doença mental, mais do que isto, os autores brasileiros dedicados ao tema entendiam a psicanálise como um arcabouço teórico passível de ser aplicado a diferentes áreas do conhecimento como a educação, a literatura e a psiquiatria.

Seguindo a trilha aberta por Perestrello (1992) e Mokrejs (1993), podemos identificar como precursores (1) do movimento psicanalítico no Estado do Rio de Janeiro os nomes de: Arthur Ramos (1903-1949), Antônio Austregésio (1876-1961), Medeiros e Albuquerque (1867-1934), Henrique de Brito Belfort Roxo (1877-1969), Maurício de Medeiros (1885-1966), Carneiro Ayrosa, Deodato de Moraes, Gastão Pereira da Silva (1897-1987), Neves-Manta (1903-?) e Júlio Pires Porto-Carrero (1887-1957). Estes autores durante as primeiras décadas do século XX, ou mais especificamente durante os anos de 1920 e 1930, destacaram em seus textos o valor da teoria psicanalítica para a compreensão do ser humano e dos fenômenos sociais, bem como seu efeito terapêutico para o tratamento da doença mental. Cada um destes teóricos, a seu modo, colocou em relevo um ou outro aspecto da psicanálise, que considerava mais relevantes no exercício de sua atividade profissional. Dentre eles destacamos o nome de Júlio Pires Porto-Carrero tanto por sua regularidade na divulgação da psicanálise, neste período, quanto pela recorrência de um tema em sua obra, qual seja: a aproximação entre educação e psicanálise, delimitando os contornos que resultarão no surgimento da psicanálise de crianças no Brasil, anos mais tarde.

Considerações metodológicas

O presente artigo surge com o objetivo de apresentar as contribuições de Júlio Pires Porto-Carrero na introdução das idéias relativas à psicanálise de crianças no Brasil nas décadas de 1920 e 1930, tendo como foco a educação. Esta delimitação justifica-se uma vez que em levantamentos anteriores (Abrão, 2001) verificou-se a relevância da obra de Porto-Carrero no que se refere à difusão da psicanálise e, particularmente, da psicanálise de crianças, no período em questão. Sua projeção e credibilidade no meio científico da época e a assiduidade com que publicou sobre o tema, fizeram com que este autor tivesse grande influência não só na difusão da psicanálise de crianças no Brasil, mas também na formação de profissionais da educação com influência psicanalítica.

Desta forma, empreendemos uma investigação (2) de caráter histórico sobre os trabalhos publicados por Júlio Pires Porto-Carrero em livros, jornais e revistas científicas compreendidos entre as décadas de 1920 a 1930, com o intuito de identificar as publicações que versassem sobre psicanálise, tema sobre o qual o autor dedicou-se com considerável regularidade. Posteriormente, fizemos uma



seleção dos textos destacando aqueles que fizessem referência direta à psicanálise de crianças ou que veiculassem informações relativas à aplicação da psicanálise na esfera educacional. Considerando que, em um primeiro momento, a difusão da psicanálise de crianças no Brasil foi marcada pela introdução da psicanálise na educação, com a finalidade de tornar a educação infantil menos repressora, condição que, em tese, garantiria o desenvolvimento de indivíduos saudáveis (3). Uma vez realizado este procedimento chegamos a um conjunto de trabalhos publicados por Júlio Pires Porto-Carrero que se constituiu no objeto de análise deste estudo, quais sejam: *A psychanalyse na Liga Brasileira de Hygiene Mental* (1929b); *O character do escolar segundo a psychanalyse* (1929g), *Instrucção e educação sexuais* (1929e); *Leitura para crianças: ensaio sob o ponto de vista psychanalytic* (1929f); *A arte de perverter: applicação psychanalytica à formação moral da criança* (1929a); *Educação sexual* (1929d); *O que esperamos dos nossos filhos* (1930) e *A Psicologia profunda ou psicanálise* (1932).

As conclusões advindas da análise deste material estão organizadas neste artigo, de tal forma que inicialmente apresentaremos um esboço biográfico de Júlio Pires Porto-Carrero, destacando sua trajetória profissional, seu encontro com a psicanálise e sua inserção no meio científico da época. Posteriormente, nos dedicaremos a uma análise pormenorizada sobre as idéias psicanalíticas propaladas por este autor, no que concerne a psicanálise de crianças e a articulação destas idéias com a educação de então.

Um breve esboço biográfico

Entre os precursores (4) da psicanálise no Brasil, o nome de Júlio Pires Porto-Carrero ganha particular destaque em virtude de sua influência e credibilidade enquanto médico e professor universitário.

Natural do Estado de Pernambuco, onde iniciou seus estudos Porto-Carreiro formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Tornou-se, em 1929, Professor Catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, tendo obtido também, provavelmente na mesma época, o título de Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina (Campos, 2001).

Porto-Carrero foi, como ele mesmo se denominava, "um fanático da psychanalyse, que estudo há bons dez anos" (Porto-Carrero, 1929h, p. 22), tendo se dedicado a aprender alemão para ler Freud no original. A relevância conferida a este autor repousa na condição privilegiada que ocupou na psicanálise do Rio de Janeiro, condição esta oriunda de uma divulgação assídua e mesmo apaixonada das idéias freudianas entre seus conterrâneos e pela iniciativa bastante precoce na aplicação terapêutica do método psicanalítico. Estas iniciativas de Porto Carrero foram bem acolhidas tanto no meio psiquiátrico quanto no educacional, fazendo com que suas idéias relativas à psicanálise ganhassem importância e influenciassem outros profissionais.

Entre os trabalhos de cunho psicanalítico que publicou ao longo de sua vida, podemos destacar: *Ensaio de Psychanalyse* (1929d), no qual se encontram compendiados uma série de conferências apresentadas ao longo dos anos de 1926 a 1929, *A Psicologia Profunda ou Psychanalyse* (1932), *Sexo e Cultura* (1933a) e *Psychanalyse de Uma Civilização* (1933b), além de vários artigos publicados em revistas científicas.

Analisando as contribuições de Porto-Carrero no que concerne à difusão da psicanálise no Brasil na década de 1920, a pesquisadora da Faculdade de Educação da USP, Elisabete Mokrejs (1993), enfatiza a preocupação didática presente na obra deste autor, destacando suas contribuições nos seguintes termos:

Movido por uma preocupação eminentemente didática, seus escritos apresentam minudências que, por vezes, se tornam recorrentes. Persiste,



ao longo dos textos, uma preocupação no sentido de esclarecer o leitor sobre as últimas reformulações de Freud no tocante a sua obra. (...) Observa-se em Porto-Carrero um difuso pensamento científico. Ao mesmo tempo que assinala a importância dos fatores psíquicos na teoria de Freud, é capaz de sugerir que a felicidade do homem está abstrita às leis do mecanismo do relacionamento heterossexual. Acima do ajustamento do indivíduo situa-se o interesse pela preservação da espécie, o que estaria assegurado mediante orientação sexual. Neste sentido, convergiam seus interesses pelos temas da "eugenia" e pelas idéias totalitárias que, embora não claramente especificadas, primavam pela ação da elite e do Estado na condução dos interesses dos indivíduos (pp. 156-157)

Cabe atribuir a Porto-Carrero a iniciativa pioneira na aplicação terapêutica do "método de Freud", como ele se referia muitas vezes à psicanálise, quando esta iniciativa era ainda bastante rara no país, devido as dificuldades de se conduzir um tratamento psicanalítico sem a adequada formação. Através de alguns indícios extraídos da própria obra do autor, podemos situar a origem de sua prática como "analista selvagem" (5), segundo sua própria opinião. Ao final do artigo *O caracter do escolar segundo a Psychanalyse*, apresentado em 1927, durante a I Conferência Nacional de Educação, encontramos uma passagem bastante significativa que nos possibilita precisar a cronologia dos acontecimentos. Escreve o autor: "Nove anos de estudo da psychanalyse e quatro de prática do methodo de Freud, autorizam-nos a alguns juízos próprios" (Porto-Carrero, 1929g, p. 58). A aritmética nos autoriza a pensar, portanto, que em 1918, Porto-Carrero já se dedicava ao estudo da psicanálise e que possivelmente, no final de 1923, fazia suas incursões na clínica psicanalítica.

As iniciativas de aplicação terapêutica da psicanálise ganharam maior expressão quando em 1926, foi criado, junto a Liga Brasileira de Higiene Mental, um serviço de psicanálise, cuja coordenação foi conferida a Porto-Carrero. Por esta ocasião, ao que indicam as notas do autor, a aplicação terapêutica do método psicanalítico era realizada com alguma freqüência, pois o autor afirma: "Tem assim ocorrido ao consultório especial da Liga vários doentes em busca de tratamento pelo methodo de Freud e outros são para elle encaminhados, dos consultórios gerais" (Porto-Carrero, 1929b, p. 27).

Tomando por base a cronologia apresentada acima, podemos afirmar que Porto-Carrero antecedeu Durval Marcondes (1899-1981) (6), pioneiro da psicanálise em São Paulo, na aplicação terapêutica da psicanálise, contudo não nos é possível atribuir com segurança ao primeiro a precedência nacional na aplicação clínica do método de Freud. Em artigo publicado em 1995, Perestrello é levada a reformular sua conclusão inicial de que Porto-Carrero foi primeiro a aplicar o método psicanalítico no país. Comenta a autora: "Ao obter, e por fim ler, a tese de Genserico Pinto comprovei que Juliano atendeu um paciente e Genserico quatro, isto em 1924, quer dizer anteriormente (ou concomitantemente) a Porto-Carrero" (Perestrello, 1995, p. 668).

Apesar das iniciativas inovadoras que empreendeu tanto na divulgação da psicanálise, quanto na aplicação terapêutica do método psicanalítico, as contribuições de Porto-Carrero à psiquiatria foram gradualmente ganhando forte conotação eugênica, cujo reflexo mais evidente foi sua atuação na Liga Brasileira de Higiene Mental na década de 1930. Desta forma, podemos concluir que apesar de não ter realizado formação psicanalítica praticou a psicanálise no tratamento de



pacientes neuróticos a principal aproximação entre psicanálise e psiquiatria proposta pelo autor figurava no campo da profilaxia.

Porto-Carrero viveu no Rio de Janeiro até a data de seu falecimento ocorrido em 1937.

A difusão das idéias psicanalíticas entre educadores

Para uma melhor compreensão das aproximações entre psicanálise e educação propostas por Porto-Carreiro (7), destacaremos de sua obra, além de alguns artigos, dois livros que apresentam fecundo material para a discussão que nos propomos a conduzir, são eles: *Ensaio de Psychanalyse* (1929d), e *A Psicologia Profunda ou Psicanálise* (1932).

O volume *Ensaio de Psychanalyse* é constituído por 18 conferências que ocorreram ao longo dos anos de 1926 a 1929, das quais sete são dedicadas ao tema da criança. Os artigos não estão compendiados em ordem cronológica, o que sugere uma organização pautada, provavelmente, em critério didático.

O primeiro artigo, *Psychanalyse: A Sua História e o Seu Conceito*, constitui-se na aula inaugural ministrada no curso de Psicanálise Aplicada à Educação, ocorrida em vinte de abril de 1928. O autor inicia a conferência comparando o conceito de amor, presente no Phedro e no Banquete de Platão, com o conceito de libido apresentado por Freud. Em seguida, atém-se a descrever a trajetória profissional de Freud e a expor os principais aspectos da teoria psicanalítica por ele desenvolvida. Destaca também a contribuição de alguns seguidores do Mestre de Viena, citando nominalmente Wilhelm Stekel, Otto Rank, Carl Gustav Jung, Alfred Adler, Karl Abraham e notadamente Hermine Hug-Hellmuth e Anna Freud que, nesta ocasião, iniciava seu trabalho como psicanalista de crianças. Por fim, destaca os principais eventos que marcaram a história da psicanálise no Brasil até aquela época. Ao analisarmos este material, fica flagrante a intenção de Porto-Carrero em introduzir os professores na doutrina freudiana através da exposição sistemática de seus fundamentos. Comenta ele: "A psychanalyse pode ser desconhecida de todos os profissionais; mas ignorarem-na o médico e o mestre - é verdadeiro peccado" (Porto-Carrero, 1929h, p. 23). Porém, diferentemente do médico a quem é conferida a função de tratar, ao mestre cabe a incumbência de moldar a mente da criança que se encontra em formação, de modo a garantir-lhe um desenvolvimento emocional saudável. Para tal torna-se necessário que o modelo educacional em vigor contemple as novas descobertas sobre o psiquismo infantil. É com esta intenção que o autor invoca a adoção dos conhecimentos psicanalíticos na educação, salientando:

Vereis como a psychanalyse vos abrirá os olhos, para comprehenderdes as excellencias e os defeitos de vossa pedagogia. Vereis o quanto é mau educar recalando e o quanto é optima a sublimação, quando não é possível a destruição, a condenação dos complexos (p. 23).

Não podemos deixar de lembrar que a linha de raciocínio desenvolvida pelo autor insere-se no campo da higiene mental, tão em voga nas primeiras décadas deste século. Isto fica mais evidente em um trabalho (8) apresentado alguns anos antes, do qual extraímos a seguinte citação: "*Uma pergunta pode cair dos lábios do leitor: tem cabimento a psychanalyse, methodo therapêutico, numa campanha de hygiene mental?*" Mais adiante encontramos a resposta:

Se attentarmos ainda em que a liga pode influir, pela psychanalyse, na educação das escolas primarias, na dos patronatos de menores, na dos pequenos contraventores entregues hoje a um tribunal especial, veremos que já será bem larga



a esfera de acção em que poderemos agir
(Porto-Carrero, 1929b, pp. 27-28).

Desta forma, a psicanálise aplicada a educação assume uma função mais ampla, não se limita somente a amainar os conflitos mais prementes que interferem na educação do aluno, muito além disso, procura salvaguardar a criança de possíveis desvios de conduta.

O artigo seguinte, intitulado *O Character do Escolar Segundo a Psychanalyse*, foi proferido no Primeiro Congresso Nacional de Educação, ocorrido em Curitiba, no ano de 1927, e publicado pela primeira vez no ano seguinte, na *Revista Brasileira de Psychanalyse*. Vemos esboçar-se neste trabalho uma possibilidade de utilização da psicanálise na esfera da educação, embora circunscrita ainda ao campo teórico, auxiliando o professor a compreender diversas manifestações afetivas de seus alunos.

Porto-Carrero (1929g) discrimina seis tipos de carácter mais freqüentes entre os alunos, os quais procura explicar a partir da psicanálise. O primeiro grupo apresentado é o das crianças quietas. Os tímidos são aqueles que devido ao sentimento de culpa decorrente de seus desejos sexuais buscam ser punidos. Assim, a criança tímida torna-se desastrada com a intenção inconsciente de ser punida, o que lhe alivia a angústia. Os impassíveis que não se comovem com nada, agindo como se estivessem alheios ao mundo, manifestam-se de tal forma em função do deslocamento da libido do objeto edípico para o eu. Os sonsos, que comem a sardinha com a mão do gato, tomando o adágio emprestado de Porto-Carrero, apresentam um nítido sentimento de ambivalência, dedicam-se aos afazeres escolares o suficiente para não serem punidos, porém não hesitam em valer-se de meios não lícitos para atingirem este fim.

Na categoria das crianças travessas, encontramos três classificações. As naturalmente travessas, que devido às constantes frustrações de seus impulsos sexuais, sejam eles orais ou genitais, tendem a desviar sua libido dos alvos sexuais canalizando-a para outros objetos ou transformando-a em movimento. Os perversos, são crianças que obtêm satisfação libidinal por meio da agressão, o que Freud definiu como sadismo, "Este sadismo está singularmente ligado a fase de localização anal da sexualidade" (Porto-Carrero, 1929g, p. 51). Os agitados, caracterizam-se pela ambivalência dos afetos, oscilando entre alegria e cólera, "buscam no mundo exterior a satisfação da libido e nelles prepondera o complexo de Édipo" (p. 52).

Na categoria das crianças rebeldes, o autor apresenta a seguinte distinção: os impulsivos, os emburrados, os reclamantes e os teimosos. Os impulsivos têm por característica a descarga súbita de seus afetos; os emburrados retraem-se frente às contrariedades do mundo, deixando de reagir a seus estímulos; os reclamantes, ao contrário, mais confiantes de si, apresentam uma exacerbação do erotismo anal; os teimosos são aqueles que não conseguem conter seu impulso interior executando assim a ação proibida. Além dessas classificações, aponta a existência das crianças distraídas, das mentirosas e das medrosas.

Mais que um exercício diletante, de valor meramente especulativo, a classificação proposta por Porto-Carrero tem uma função mais audaciosa, a de introduzir o mestre no pensamento freudiano, aproximando-o da teoria da sexualidade infantil. Isto confere à psicanálise uma utilidade prática no ambiente escolar, uma vez que a teoria da sexualidade possibilita compreender as manifestações afetivas dos alunos, e atentar para o fato de que diferentes tipos de carácter decorrentes de formas diversas de organização da libido - oral, anal, genital - merecem uma atenção educacional também diferenciada por parte do mestre.

A educação escolar guiada pelos princípios psicanalíticos não será o único foco de atenção de Porto-Carrero. Pois, sendo a educação da criança pequena conduzida na família, esta será de grande interesse, uma vez que "é na infância pré-escolar que o indivíduo adquire o molde de seu carácter. Cada hora, nessas idades, forja uma



peça fundamental do homem futuro” (Porto-Carrero, 1929a, p.142). Em 1926, o tema aparece esboçado em uma conferência irradiada pela Rádio Clube do Rio de Janeiro, intitulada: *Educação e Psicanálise*, para nos anos subsequentes, ganhar contornos mais claros nos trabalhos: *Instrução e Educação Sexuais* (1929e), *Educação Sexual* (1929c) e *A Arte de Perverter: aplicação psicanalítica a formação moral da criança* (1929a) (9). Neste conjunto de trabalhos, Porto-Carrero destaca a necessidade de que a criança receba na família esclarecimentos com relação a temas ligados a sexualidade, de forma a tornar a educação sexual menos repressora.

Apesar do grande valor atribuído à educação no lar, Porto-Carrero (1929a) demonstra uma posição bastante pessimista com relação ao sucesso desta tarefa. Enfatiza que

Nenhum lar é superior a escola bem organizada. E no entanto, a parte mais difícil da educação é a que se cumpre antes da escola; e os educadores da época pré-escolar pouco compreendem ou nada sabem da arte de cultivar a pequenina planta humana (p. 142).

No curso das três conferências citadas acima observamos uma exposição recorrente das idéias relativas à sexualidade infantil, enfatizando as diferentes fases do desenvolvimento da libido e apontando os riscos que uma educação mal conduzida na primeira infância pode provocar na formação do caráter. Entende-se por educação mal conduzida aquela que se situa perigosamente em margens extremas, rigorosamente repressiva ou ao contrário, proporcionando prazer excessivo. No tocante a este segundo caso, afirma Porto-Carrero: “Pelos estudos das crianças viciosas e dos doentes neuróticos se tem notado que, toda vez que se cultiva o prazer localizado em determinada zona, ele se fixa, tendendo a persistir pela vida em fóra” (Porto-Carrero, 1929e, p. 71).

Decorre daí sugestões, como por exemplo, a de não permitir às crianças o uso de chupetas, para evitar uma fixação da libido na zona erógena oral, sendo a atitude correta, a ser empregada pelos pais, a de criar condições para a sublimação da libido.

Segundo Porto-Carrero, a educação da criança deve contemplar duas categorias: educação sexual e instrução sexual. A educação sexual compreende uma série de atitudes educacionais que visem proporcionar à criança um desenvolvimento psico-sexual saudável, não reprimindo excessivamente os impulsos libidinais, tão pouco proporcionando prazer demasiado. Por instrução sexual, entende-se o esclarecimento da curiosidade sexual da criança, que deve ser proporcionada na medida de seu interesse e estar fundada invariavelmente em princípios verdadeiros, devendo ocorrer inicialmente em casa pelos pais e posteriormente na escola pelo mestre. É neste sentido que encontramos, em 1932, a seguinte advertência aos pais: “só os loucos e os cegos de espíritos preferem que os filhos recebam tal ensinamento dos colegas e fâmulos, com tecnologia pornográfica e não rara experimentação por atos pervertidos.” (Porto-Carrero, 1932, p. 223). Com relação a atitude frente a educação sexual de seus alunos, argumenta Porto-Carrero (1929c) ser o caminho indireto o mais aconselhável:

O ensino em pequenos grupos resolveria, talvez, o problema. Mas, ha melhor: não fazer ensino sexual como aula autônoma; seguindo as regras ditadas para a mais tenra infância: não chamar a atenção para o assunto. Ainda aqui tendes o critério da oportunidade. A propósito de vários outros assuntos, podeis abordar o problema sexual (pp. 126-127).



Fechando a série de trabalhos sobre educação, presente nos *Ensaio de Psychanalyse*, encontramos a conferência: *Leitura para Crianças: ensaio sob o ponto de vista psicanalytico*, que se constituiu na contribuição de Porto-Carrero ao Segundo Congresso Nacional de Educação, realizado em Belo Horizonte, em 1928. Demonstra neste trabalho, a partir das associações de paciente adultos, a influência maléfica que as leituras infantis podem exercer sobre o psiquismo da criança. Conclui sintetizando alguns princípios que definem a boa leitura: isenção de conceitos horríveis, de sentimentalismo, de misticismo e de alusões simbólicas ao complexo de Édipo e de castração.

Entre os diversos temas que foram objeto de análise de Porto-Carrero ao longo de sua obra, a educação continuará sendo recorrente. No livro *A Psicologia Profunda ou Psicanálise*, obra destinada à difusão de conceitos freudianos, dos treze capítulos que compõem o volume, os dois últimos despendem maior atenção ao tema da criança: Nos Domínios da Pedagogia e Educação Sexual.

Os dois capítulos condensam temas que já foram objeto de análise do autor em trabalhos anteriores, como o desenvolvimento psicosexual da criança, o caráter do escolar e orientação sexual para crianças. Entretanto, encontraremos alguns acréscimos de significativo valor para nosso estudo. Reconhece as diferenças entre a psicanálise de adultos e de crianças, uma vez que

A *pedanálise* (psicanálise de crianças) exige, mais do que a psicanálise do adulto, o estudo do meio e a possível modificação deste; a colaboração dos pais ou seus substitutos, é indispensável, de qualquer maneira. (Porto-Carrero, 1932, p. 212, grifo do autor)

Como decorrência destas diferenças, o autor aponta a necessidade de utilização de alguns recursos indiretos para a compreensão do psiquismo da criança: os desenhos livres, bem como a análise do conteúdo expresso em composições escolares e os erros nelas cometidos constituem-se em rico material para a análise do inconsciente.

Salienta ainda, no referido texto, de forma inédita na literatura psicanalítica brasileira, a existência do fenômeno transferencial na relação da díade professor e aluno, considerando que a transferência é uma condição necessária para uma educação satisfatória, visto que

Não há educação eficiente, se o professor não consegue que o aluno opere sobre o seu mestre uma transferência total ou parcial da libido e se esta transferência não se passa, também, do mestre para o discípulo (Porto-Carrero, 1932, p. 214).

O mérito de Porto-Carrero reside não só em teorizar sobre psicanálise e educação, mas também em tomar para si a responsabilidade de divulgar este conhecimento no Brasil, o que pode ser confirmado pela natureza de seus trabalhos, que na sua grande maioria são constituídos por conferências apresentadas em diferentes contextos, ora a um público especializado em congressos científicos, ora a uma platéia leiga através de programas de rádio.

Considerações finais

A título de conclusão, devemos considerar os alcances e limitações das contribuições de Júlio Pires Porto-Carrero à difusão da psicanálise de crianças no Brasil.

Inicialmente cabe considerar que este autor, assim como grande parte de seus contemporâneos das décadas de 1920 e 1930, tomaram a psicanálise como um constructo teórico aplicável a diferentes áreas do conhecimento, como a educação, o direito, a psiquiatria, com o intuito de alargar a compreensão relativa ao



psiquismo humano. Desta forma, apesar do pioneirismo na aplicação clínica da psicanálise no Brasil, o elemento mais representativo da obra de Porto-Carrero pode ser localizado nas aproximações que propôs entre a disciplina freudiana e outras áreas do conhecimento, em particular a educação. Encontramos nesta iniciativa uma ação de maior abrangência social, que teve o mérito de divulgar a psicanálise e sensibilizar outros profissionais para as contribuições que as idéias freudianas poderiam trazer à educação.

Ao promover a divulgação da psicanálise entre educadores por intermédio de publicações, cursos e palestras, Porto-Carrero tinha por finalidade divulgar a teoria psicanalítica, apresentado os principais conceitos desta teoria aos educadores, para que estes, de posse destas informações, pudessem lançar um novo olhar sobre a criança e seu processo de aprendizagem. Ao contextualizarmos as iniciativas deste autor identificamos que as tentativas de aproximação entre psicanálise e educação estavam inseridas em um contexto mais amplo, qual seja: a transição entre o ensino tradicional e a Escola Nova (10). Em consonância com o ideário escolanovista, a psicanálise foi entendida por este autor como um modelo teórico capaz de alargar o entendimento das regras que regem o desenvolvimento infantil, permitindo a adoção de propostas pedagógicas mais adequadas para o atendimento de suas necessidades, o que, ao menos em tese, favoreceria o processo de aprendizagem e conduziria a um desenvolvimento saudável.

É importante salientar que a inserção da psicanálise no campo educacional proposta por Porto-Carrero, embora bem intencionada e tendo como linha de horizonte a implantação de uma proposta educacional orientada pela psicanálise, na realidade não ultrapassou o campo retórico. Suas ações ficaram circunscritas à divulgação da teoria psicanalítica entre educadores, com a finalidade de tornar os conceitos desta disciplina mais familiares, proporcionando um entendimento amplo das idéias de Freud. Ainda não estava claro, nas publicações deste autor, como deveria ser a prática pedagógica sustentada em princípios psicanalíticos. Um redirecionamento das tentativas de aproximação entre a educação e psicanálise no Brasil será observado anos mais tarde por iniciativa de autores como Arthur Ramos (1939) que, partindo das primeiras reflexões sobre o tema introduzidas no país, implantou uma prática de assistência a crianças com problemas escolares fortemente sustentada na teoria psicanalítica, cujo *modus operandi* se concretizava por intermédio da avaliação psicológica da criança e da orientação de pais e educadores (Abrão, 2008).

Assim, apesar de guardar alguma proximidade com as idéias de higiene mental, que encontravam forte expressão em seu tempo, e de ter a sua inserção como precursor do movimento psicanalítico no Brasil restrita à divulgação da abordagem psicanalítica, o grande valor das contribuições de Porto-Carreiro reside no fato de que este autor teve importante expressão no meio científico, nas primeiras décadas do século XX, contribuindo não só para divulgar a teoria psicanalítica, mas também para conferir a estas idéias legitimidade social, abrindo caminho para desenvolvimentos subseqüentes.

Referências

Abrão, J. L. F. (2001). *A história da psicanálise de crianças no Brasil*. São Paulo: Escuta.

Abrão, J. L. F. (2006). As influências da psicanálise na educação brasileira no início do século XX. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 233-240.

Abrão, J. L. F. (2008). A introdução das idéias relativas à psicanálise de crianças no Brasil através da obra de Arthur Ramos. *Memorandum*, 14, 37-51. Retirado em 7/10/2010, da World Wide Web <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a14/abrao01.pdf>



- Campos, R. H. F. (Org.). (2001). *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago.
- Costa, J. F. (1976). *História da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus.
- Freud, S. (1987). *A interpretação dos sonhos* (W. I. Oliveira, Trad.). Rio de Janeiro: Imago. (Edição Standard Brasileira, Vol. IV e V). (Original publicado em 1900).
- Haudenschild, T. R. L. (2004). Modernismo, mulher e psicanálise. Em Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (Org.). *In Memoriam: Virgínia Leone Bicudo, Yutaka Kubo e Adelheid Koch* (pp. 63-71). São Paulo: SBPSP.
- Mokrejs, E. (1993). *A psicanálise no Brasil: as origens do movimento psicanalítico*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Perestrello, M. (1992). Primeiros encontros com a psicanálise no Brasil (1899-1937). Em M. Perestrello. *Encontros: Psicanálise &*. (pp. 111-152). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1986).
- Perestrello, M. (1995) Ainda sobre a história da psicanálise no Brasil. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 29(3), 667-674.
- Porto-Carrero, J. P. (1929a). A arte de perverter: aplicação psychanalytica à formação moral da criança. Em J. P. Porto-Carrero (Org.). *Ensaios de psychanalyse* (pp. 133-142). Rio de Janeiro: Flores & Mano. (Original publicado em 1929).
- Porto-Carrero, J. P. (1929b). A psychanalyse na Liga Brasileira de Hygiene Mental. Em J. P. Porto-Carrero (Org.). *Ensaios de psychanalyse* (pp. 27-40). Rio de Janeiro: Flores & Mano. (Original publicado em 1926).
- Porto-Carrero, J. P. (1929c). Educação sexual. *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, 2(1),120-133.
- Porto-Carrero, J. P. (1929d). *Ensaios de psychanalyse*. Rio de Janeiro: Flores & Mano.
- Porto-Carrero, J. P. (1929e). Instrução e educação sexuaes. Em J. P. Porto-Carrero (Org.). *Ensaios de psychanalyse* (pp. 71-79). Rio de Janeiro: Flores & Mano. (Original publicado em 1928).
- Porto-Carrero, J. P. (1929f). Leitura para crianças: ensaio sob o ponto de vista psychanalytico. Em J. P. Porto-Carrero (Org.). *Ensaios de psychanalyse* (pp. 165-176). Rio de Janeiro: Flores & Mano. (Original publicado em 1928).
- Porto-Carrero, J. P. (1929g). O caracter do escolar segundo a psychanalyse. Em J. P. Porto-Carrero (Org.). *Ensaios de psychanalyse* (pp. 41-59). Rio de Janeiro: Flores & Mano. (Original publicado em 1927).
- Porto-Carrero, J. P. (1929h). Psychanalyse: a sua história e o seu conceito. Em J. P. Porto-Carrero (Org.). *Ensaios de psychanalyse* (pp. 11-25). Rio de Janeiro: Flores & Mano. (Original publicado em 1928).



Porto-Carrero, J. P. (1930). O que esperamos dos nossos filhos. *Revista da Associação Brasileira de Educação*, 1(3),71-77.

Porto-Carrero, J. P. (1932). *A psicologia profunda ou psicanálise*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Porto-Carrero, J. P. (1933a). *Sexo e cultura*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Porto-Carrero, J. P. (1933b). *Psicanálise de uma civilização*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Ramos, A. (1939). *A criança problema*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil.

Sagawa, R. (2002). *Durval Marcondes*. Rio de Janeiro: Imago.

Notas

(1) Empregaremos a expressão precursor no sentido definido por Marialzira Perestrello (1995). Para ela os precursores foram aqueles profissionais que, mesmo sem formação psicanalítica, se interessaram pela psicanálise e promoveram a difusão destas ideias no país. Os pioneiros, por sua vez, foram aqueles que, após realizarem formação psicanalítica, em sua grande maioria do exterior, passaram a aplicar a psicanálise no Brasil.

(2) Pesquisa realizada com apoio da FAPESP.

(3) O surgimento de uma prática psicoterápica com crianças foi implementada no Brasil somente a partir da década de 1940 (Abrão, 2001).

(4) A título de delimitação histórica empregaremos a periodização proposta por Marialzira Perestrello (1995), ao definir as etapas que marcam o desenvolvimento histórico da psicanálise no Brasil. Segundo esta autora pode-se diferenciar três momentos: o dos precursores, o dos pioneiros e o momento atual. Os precursores são definidos como aqueles profissionais devotados à psicanálise que, embora não possuíssem uma formação sistematizada na área, dedicavam-se a divulgar a psicanálise e, por vezes, a praticá-la como autodidatas; os pioneiros, constituem-se no primeiro grupo de psicanalistas propriamente ditos que, após terem concluído sua formação, em muitos casos no exterior, dirigiram grande parte de sua atividade profissional para o ensino da psicanálise e para formação de novos psicanalistas, e o momento atual, caracteriza-se pelo aumento do número de psicanalistas em atividade.

(5) A expressão analista silvestre foi introduzida por Freud, em 1910, no artigo "Psicanálise Silvestre", para designar aqueles profissionais que exercem a psicanálise sem a adequada formação, valendo-se apenas de um domínio teórico da mesma.

(6) Durval Bellegarde Marcondes, desde o início de sua vida acadêmica na Faculdade de Medicina de São Paulo, onde se formou em 1924, interessou-se pela psicanálise. Seguindo os passos do mestre e incentivador Franco da Rocha, de quem herdou o gosto e a dedicação pela psicanálise, iniciou o atendimento de pacientes empregando a técnica de Freud nos últimos anos da década de 1920 (Sagawa, 2002).

(7) É importante salientar que na primeira fase do desenvolvimento da psicanálise de crianças no Brasil, entre as décadas de 1920 e 1930, o surgimento desta especialidade esteve diretamente vinculado a educação. Neste período ainda não existia no país uma prática clínica com crianças, de tal forma que a principal via de difusão da psicanálise de crianças no Brasil ocorreu por intermédio da educação, mediante a orientação de pais e professores.

(8) Trata-se do artigo *A Psychanalyse na Liga Brasileira de Hygiene Mental* (1929b).



(9) O ano da primeira apresentação do artigo *A Arte de Perverter: aplicação psicanalytica a formação moral da criança* é ignorado, adotaremos assim, a data de sua primeira publicação nos *Ensaio de Psychanalyse*.

(10) Surgida em oposição ao ensino tradicional a Escola Nova foi introduzida no país, a partir da década de 1920, por educadores como Anísio Teixeira. Esta nova filosofia educacional via a criança como um ser diferenciado do adulto, dotado de singularidade e com características de desenvolvimento próprias, de tal forma que a compreensão das singularidades que caracterizam o desenvolvimento infantil possibilitaria a organização de propostas pedagógicas mais adequadas as suas singularidades.

Nota sobre o autor

Jorge Luís Ferreira Abrão – Psicólogo, doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Professor Assistente Doutor do Departamento de Psicologia Clínica da UNESP de Assis e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Sociedade da mesma Universidade. Supervisor do Centro de Pesquisa Aplicada Dra. Betti Katzenstein. E-mail: abrao@assis.unesp.br

Data de recebimento: 03/12/2010

Data de aceite: 22/03/2011